

# PROGNÓSTICO DE PACIENTES APÓS HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA NO SUL DO BRASIL: UMA ANÁLISE DE INTERNAÇÕES

Caroline Wilhelmsen Martins<sup>1</sup>, Beatriz Bernaud Coelho<sup>1</sup>, Cauan Tramontini Dias<sup>1</sup>, Elisa Rodrigues Müller<sup>1</sup>,  
Thiago Longo Moraes<sup>2</sup>, Gabriel Ferreira Veloso<sup>3</sup>, Jéssica Manami Seki<sup>3</sup>

1 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 2 Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), 3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

[caroline.wilhelmsen@ufcspa.edu.br](mailto:caroline.wilhelmsen@ufcspa.edu.br)

**Introdução:** A hemorragia subaracnóidea (HSA) é uma emergência neurológica associada a uma alta morbimortalidade. Estudos recentes sobre o diagnóstico e tratamento da hemorragia subaracnóidea traumática (TSAH) são limitados, apesar de sua relação com lesões cerebrais traumáticas (TBI). **Objetivo:** Investigar os desfechos epidemiológicos de pacientes com HSA no Sul do Brasil, analisando fatores de risco e indicadores prognósticos. **Metodologia:** Uma revisão de 11 estudos abordou vários aspectos da TSAH, recomendando uma abordagem conservadora em casos leves e ferramentas preditivas para casos graves. A necessidade de mais pesquisas, especialmente em áreas menos desenvolvidas, é enfatizada para melhorar a abordagem da TSAH, destacando a importância de estratégias eficazes de prevenção e manejo. A identificação precoce e o tratamento adequado podem significativamente influenciar os desfechos clínicos dos pacientes, reduzindo a incidência de complicações a longo prazo e melhorando a qualidade de vida dos afetados. Neste contexto, a elaboração e a implementação de diretrizes clínicas baseadas em evidências se fazem necessárias para orientar profissionais da saúde no manejo da HSA e na prevenção de suas consequências devastadoras. Realizou-se uma análise retrospectiva de 148 pacientes diagnosticados com HSA entre 2006 e 2018. Foram utilizadas as escalas de Hunt-Hess, Fisher e Rankin modificadas para avaliar o prognóstico. **Resultados:** A maioria dos pacientes era do sexo feminino (64,9%), com idade média de 53,7 anos. Fatores de risco incluíam hipertensão (61%) e tabagismo (47%). A taxa de mortalidade foi de 26,4%, e complicações graves como intubação, pneumonia e sepse foram observadas em desfechos adversos. Estes achados ressaltam a importância de estratégias de prevenção focadas na modulação dos fatores de risco modificáveis, como o controle da hipertensão e a cessação do tabagismo, como medidas fundamentais para reduzir a incidência e a gravidade da HSA. **Conclusões:** Destaca-se a necessidade de políticas de prevenção direcionadas à hipertensão e tabagismo, bem como a importância da adesão a protocolos clínicos para melhorar o prognóstico dos pacientes com HSA no Sul do Brasil. A implementação de programas de educação em saúde e campanhas de prevenção pode contribuir significativamente para a redução da morbimortalidade associada à HSA, enquanto a padronização do manejo clínico com base em diretrizes atualizadas pode otimizar os desfechos dos pacientes afetados por esta condição neurológica grave.

Palavras-chave: Desfechos. Abordagem. Risco.

Área Temática: Emergências Neurológicas